

EDUCAÇÃO INFANTIL X PANDEMIA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM

Luana Macedo de Deus¹

Cátia Cilene Saraiva Avero²

RESUMO

O presente artigo tem objetivo de esclarecer e perceber em um micro contexto se é possível conduzir o ensino aprendizagem com momentos lúdicos e de interação, apesar das dificuldades encontradas pelos educadores e até mesmo pelos pais ou responsáveis na organização de espaços e uma rotina com potencialidade para a construção do conhecimento, ou seja, com as aulas online em casa, as crianças estão conseguindo viver sua infância e assim aprender brincando? Como tem sido organizada a educação remota na Educação Infantil? Para alcançar os objetivos foi feita uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa utilizando questionário como instrumento para coleta de dados sobre as dificuldades encontradas pela escola e pelos responsáveis em manter as aulas remotas diante da realidade vivida, pela falta de estrutura principalmente falta de estruturas tecnológicas, mas aos poucos todos estão se adaptando e conhecendo melhor este modo de ensino.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagem. Lúdicos. Pandemia.

INTRODUÇÃO

Educação escolar, uma concepção que permeia o ser humano, e na Educação Infantil é contextualizada considerando as culturas e a socialização. Quando se pensa nas crianças, infâncias e educação requerem uma reflexão delicada, ou melhor, uma ampla e detalhada reflexão. Diante disto a Educação Infantil tem um curto espaço de tempo e faz parte da Educação Básica com relevância no ensino aprendizagem mesmo em meio a pandemia que infelizmente estamos vivenciando é possível conduzir o ensino aprendizagem

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Uergs. E-mail: luana-deus@uergs.edu.br

²Orientadora. Mestre no Ensino de Ciências, professora voluntária com atuação nas áreas exatas e Educação Infantil. E-mail: catia-avero@uergs.edu.br

com momentos lúdicos e de interação, apesar das dificuldades encontradas pelos educadores e até mesmo pelos pais ou responsáveis na organização de espaços e uma rotina com potencialidade para a construção do conhecimento, ou seja, com as aulas *on-line*³ em casa, as crianças estão conseguindo viver sua infância e assim aprender brincando? Como tem sido organizada a educação remota na Educação Infantil?

Este artigo tem como objetivo esclarecer os desafios e possibilidades no ensino aprendizagem durante a pandemia no contexto da etapa educacional denominada Educação Infantil, mostrando as ponderações e estratégias utilizadas no processo de aprendizagem e construção do conhecimento.

É durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o conhecimento da criança através do lúdico e vivências, pois a mesma aprende a se expressar e a interagir entre os pares com trocas de experiências constantes e esta

Para Cintra *et al.* (2010) a vinculação da educação com o lúdico não é algo novo, está remontando à antiguidade tendo a brincadeira e o jogo como parte da humanidade desde os primitivos até a sociedade atual como instrumento que simboliza as vivências estabelecendo relações com o meio e transformando se conforme aspectos sociais, políticos e econômicos.

A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento absoluto das crianças até cinco anos de idade e é nessa etapa que as crianças descobrem novos valores, sentimentos, costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia, da identidade e a interação com outras pessoas. Com o lúdico a criança aprende a criar conceitos, ideias e hipóteses construindo, explorando e reinventando saberes. Sendo o lúdico tão importante na educação infantil, pois com o mesmo o professor obtém informações sobre seus alunos além de estimulá-los na criatividade, autonomia, interação com seus pares, na construção do raciocínio lógico matemático, nas representações de mundo e de emoções, ajudando assim na compreensão e desenvolvimento do universo infantil. O lúdico é o espaço e momento que a criança experimenta e cria diferentes mundos e assim interage com as informações e situações rotineiras

³ *On-line* conectado direta ou remotamente a um computador e pronto para uso (diz-se de sistema, equipamento ou dispositivo).

encantando os adultos e promovendo a construção do conhecimento, tornando a criança atora do espetáculo e socializando informações e possibilidades. Na educação infantil, com o passar dos anos essas ações serão definitivas no contexto social e cultural e nesta pandemia o protagonismo e a criação têm um potencial desafiador, pois o distanciamento social e a utilização de recursos tecnológicos, redes sociais e a dependência da internet são os potencializadores para as interações e produções coletivas. Por estes motivos é relevante falar sobre Educação Infantil x pandemia: desafios e possibilidades no ensino aprendizagem e para a coleta de dados foi feita uma pesquisa qualitativa com um questionário disponibilizado para num micro contexto que contaram com duas mães (uma de escola pública e outra de escola privada), dois alunos do pré e duas professoras (ambos de escola pública e privada) para uma escuta e percepções sobre a educação remota⁴.

1. APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1.1 Contextualizando infância e aprendizagem

Ao longo dos tempos as crianças não eram consideradas como pertencentes a uma cultura e portadoras de conhecimento para agir e relacionar-se na sociedade. Eram consideradas como modelos de adultos que ainda iriam crescer e poder tomar decisões e ser capazes.

Atualmente a brincadeira é humanizar-se e aprender segundo (SCHLINDWEIN *et al.*, 2017, p.10).

Ao pretender destacar a brincadeira nos processos de aprender, ensinar, viver, humanizar-se, reproduzindo e produzindo cultura, os temas aqui reunidos evidenciam, em seu conjunto, a riqueza, a diversidade e as diferenças das relações tecidas entre adultos, crianças, escolas, creches, pré-escolas, universidades, que podem, e muito, colaborar com a qualidade da educação das crianças e da formação de professores, tanto na modalidade inicial quanto continuada (SCHLINDWEIN *et al.*, 2017, p.10).

⁴ Educação remota: preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial.

Neste momento mostra a relação da criança com o brincar. Observando mudanças no comportamento infantil tendo as realidades vivenciadas como foco em suas ações e narrativas. Hoje a criança tem sobre ela um olhar de escuta e cuidados com a sua saúde tanto mental, quanto física, muitos são os profissionais que trabalham em prol do desenvolvimento das crianças, dessa forma protegendo o direito a infância.

A criança ocupa seu lugar na sociedade é participante nos contextos familiares e na comunidade, tendo acesso a diferentes informações e capaz de produzir conhecimento e transformar realidades e é na escola que são observáveis os saberes constituídos e compartilhado entre os pares.

Brincadeiras e jogos instrumentos educativos conforme (LIRA, 2011, p.72):

O brincar e os jogos, transformados em instrumentos educativos, servem para inculcar normas, conceitos, conhecimentos, como muito é destacado no material. Ou seja, produzem o que as crianças são, o que nós somos, constroem o ser social e cultural, de uma maneira naturalizada, mas complexa. Nas organizações modernas a educação serve para internalizar uma série de conformidades básicas uma vez que veicula e faz funcionar uma rede de relações de poder, as quais lançam mão de meios estratégicos, são hábeis, empregam diferentes mecanismos, garantindo diferentes efeitos produtivos (LIRA, 2011, p. 72).

Através das concepções do brincar e dos jogos como uma construção social, coletiva e complexa que no ambiente escolar é base para o futuro da Educação Infantil. Ao entrar no ambiente escolar o professor deve apropriar-se daquele momento mais do que um profissional interagindo com o aluno, e sim como um personagem que permitirá o protagonismo e a criação possíveis de ser partilhados como um processo de aprendizagem.

Enquanto no passado as crianças não eram reconhecidas, pois eram tratadas como adultas, fazendo tarefas que não lhes pertenciam. Vivenciando o mundo como adulto sem entender o porquê das coisas e o pior como não pertencente da família como “capaz” e com direitos.

A aprendizagem é de suma importância, e acontece durante as vivências e observações e a infância é o momento de experimentar e testar possibilidades, pois a aprendizagem vem do cotidiano da criança, o que a criança traz consigo mesmo, como bagagem de conhecimento é a referência

para uma aprendizagem significativa “pondo à sua disposição os instrumentos criados pela cultura que ampliam as possibilidades naturais do indivíduo e reestruturam suas funções mentais” (IVIC, 2010, p.19).

Para que haja a aprendizagem significativa é necessário buscar nos conhecimentos prévios dos alunos uma conexão entre o conhecimento antigo e o novo aprendido. Conforme (ROLIM *et al.*, 2008, p.178):

A criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento. Assim, como as necessidades das crianças vão mudando, é fundamental conhecê-las para compreender a singularidade do brinquedo como uma forma de atividade (ROLIM *et al.*, 2008, p.178).

A citação acima ressalta que é importante que o professor tenha um olhar voltado mais para o lúdico como ferramenta de aprendizagem e como motivação para o desenvolvimento do aluno. O professor precisa utilizar métodos diferentes, se reinventar para que consiga entrar no universo infantil assim facilitando essa interação. A escuta da criança e a observação do que está sendo manifestado durante as vivências é crucial para entender as múltiplas inteligências sendo desenvolvidas e que relação esta criança faz com o mundo.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI) as propostas pedagógicas são organizadas para que a criança com suas vivências e experiências possam se apropriar das diferentes linguagens e transformar o conhecimento com confiança, respeito e proteção constituindo uma interação social e integradora (BRASIL, 2010).

1.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM NA PANDEMIA

No final do ano de 2019 o mundo começou a preocupar-se quando os jornais começaram a noticiar sobre uma doença conhecida pelo nome do COVID-19 que apresentou seus primeiros casos na cidade de Wuhan na China. A doença que se manifesta através do vírus SARS-Cov-2 não apresenta um padrão de sintomas podendo a pessoa infectada não ter sintomas (ser

assintomática), ou mesmo contrair uma pneumonia, infecções respiratórias, podendo inclusive levar à morte. A atual realidade na qual estamos vivenciando, nossas vidas com a pandemia, algo que aconteceu em 2019 e ampliou-se até o momento, algo que infelizmente atingiu nosso país vindo a prejudicar principalmente nossas crianças, que hoje em dia não podem sair para à escola e tem suas aulas através de programas que utilizam a internet.

Segundo Moreira *et al.* (2020) na educação remota a tecnologia da informação e comunicação esta em ascensão para que as escolas junto das famílias possam dar continuidade à educação escolar. Para tal são utilizados diferentes recursos para compartilhar documentos, jogos *on-line*, *links* de plataformas, vídeos e recursos digitais. *APPS*⁵ para facilitar a comunicação e a transmissão do conhecimento.

Decreto nº166 de 02 de setembro de 2020 determina:

[...] a suspensão das aulas presenciais da rede pública municipal e particular até 31/12/2020 e das outras providências” como a aprovação do plano de contingência pelo COE – E Municipal, deverá ser firmado junto do Município de Bagé um Termo de Autorização de Reabertura das Atividades e Responsabilização Compartilhada (DECRETO nº166, 2020).

Acontece que nem todas as crianças têm acesso a informação e comunicação e não disponibilizam da internet, e assim não podendo seguir seus estudos com recursos tecnológicos e de rede, contando com o que é disponibilizado na escola para dar continuidade aos conhecimentos que seriam reproduzidos e produzidos na sala de aula junto dos professores e colegas. Nesta realidade de distanciamento social, houve muitas mudanças no contexto familiar como desemprego e a organização da rotina alterada como tantos outros problemas que afetaram na convivência familiar e na atenção às infâncias.

O lúdico é um incentivo no processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade. A brincadeira é de suma importância para o desenvolvimento infantil, assim sendo a criança pode transformar e produzir novos significados e proporcionam várias

⁵ APP: é um software para dispositivos eletrônicos que auxiliam os usuários a realizar determinadas tarefas.

experiências, possibilitando a conquista e a formação da sua identidade. Podendo conhecer-se melhor e entender-se a cada movimento e expressão realizada.

Como podemos perceber, os brinquedos e as brincadeiras são fontes inesgotáveis de interação lúdica e afetiva. Com a brincadeira a criança aprende a respeitar as regras, ampliar seu relacionamento social com os outros e saber até onde é seu limite (QUEIROZ e FALCÃO, 2017, p. 59).

A construção dos sentidos pessoais e a forma pela qual a criança se perceberá sujeito dependem da postura do professor, que objetivando a construção da autonomia, apresentar-se-á de forma democrática abrindo espaço para o diálogo que possibilita a troca de conhecimentos e que faz o educando sentir-se parte do processo, sentir-se ativo, o faz construir-se como sujeito histórico (QUEIROZ e FALCÃO, 2017, p. 59).

Os autores citam que através do diálogo a criança pode se expressar através de sua imaginação, assim podendo desenvolver a autonomia, adaptando-se ao local na qual está inserido, desenvolvendo emoções de bem estar e descobre que as frustrações fazem parte. Tendo a visão do mundo e desvendando possibilidades de interação e condições para mediar e interagir com os conflitos ocorrentes na socialização e reflexão sobre os acontecimentos.

De acordo Ramos e Muniz (2020) indicam que o lúdico faz parte da construção do conhecimento para a criança, durante o fazer lúdico referencia os saberes e suas vivências, experimentam e testam. Deslumbra-se com o novo e buscam hipóteses. Na escola durante a socialização os espaços se transformam conforme a imaginação e cabe ao professor qualificar estes saberes e valorizar os interesses dos alunos.

O brincar contribui para a formação do indivíduo, através da imaginação, que proporciona a aprendizagem, pois amplia a capacidade de percepção sobre si mesmo. A Educação Infantil é o primeiro contato da criança que não é o da esfera familiar. Com isso, as crianças conhecerão um mundo diferente, algo na qual não estão acostumados, entre elas são as regras como horários, atividades, entre outras. Essa mudança deve ser gradual, não abrupta. É

importante que na escola a criança se sinta pertencente e que haja uma adaptação tranquila. Sendo que a Educação Infantil oferta espaço para socialização, partilha, criação e autonomia.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) relata que: “nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BRASIL, 2017, p. 36).

No contexto da Educação Infantil é fundamental reconhecer as vivências e culturas das crianças percebendo como atuam na escola e nos grupos sociais e assim propondo espaços e situações que irão promover visão de mundo e relações pessoais e interpessoais.

O educador necessita ter rigorosidade metódica para construir junto do educando um conhecimento integral no qual ambos tenham um papel importante no processo estruturação da aprendizagem um do outro. Para ECCO e NOGARO (2015, p. 34):

A possibilidade viável da libertação, da desalienação, da desocultação e da compreensão/conscientização, em fim, do esclarecimento e comprometimento, está implícita no conceito freireano de educação, que consiste na reflexão sobre a realidade. Freire pensou, defendeu e operacionalizou uma educação respeitosa da compreensão do mundo dos educandos, que os desafiasse a pensar criticamente, isto é, a pensar certo (ECCO e NOGARO, 2015, p.34).

A entrada da criança na escola é importante para seu desenvolvimento social e mental, possibilitando que a criança seja autora principal da construção do próprio conhecimento, desenvolvendo criticidade e autonomia. O ato de brincar não pode estar fora do cotidiano da criança, os jogos e as brincadeiras contribuem no desenvolvimento motor e cognitivo da criança, ambos ajudam na construção da imaginação, na resolução de conflitos que surgem no ato de brincar, aceitar e respeitar as regras. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Conforme (CHIAPARINI *et al*, 2018, p.608).

A atitude de comprometimento diante dessas situações não deve se limitar somente ao professor, mas deve incluir também a escola. Enfrentar os conflitos deve ser uma atividade assumida por todos os atores envolvidos no cotidiano escolar. É preciso que a escola ofereça condições para que o tema seja trabalhado, abra espaços para discussões, análises e estudos que possibilitem o aperfeiçoamento de suas práticas e, conseqüentemente, oportunize que os conflitos interpessoais exerçam um papel construtivo no desenvolvimento da criança (CHIAPARINI *et al.*, 2018, p.608).

Estamos vivenciando momentos de algumas dificuldades, pois os pais ou responsáveis estão tendo que explicar através das aulas remotas, utilizando a internet para poderem repassar os conteúdos para os alunos.

Digo ser um momento delicado por muitas vezes não terem o acesso à internet, outros não entendem como acessar, muitos responsáveis e pais não conseguem entender os conteúdos e assim sendo encontram dificuldades para ensinar ao educando.

O intuito de tudo isso é que os educandos tenham o mesmo ensino do que quando estão em sala de aula, mesmo sabendo da real dificuldade que muitos encontram e o que realmente acontece, sendo que alguns pais acham tranquilo este método de ensino, pois nas turmas de idades maiores, os mesmos que acompanham o ensino e por entenderem com facilidade este meio da tecnologia, pois os mesmos já acompanhavam com os meios de comunicação, acabam por realizar suas aulas e assim, conseguir manter o acompanhamento correto e se apresentando nas provas. Já os pequenos que são os responsáveis que mantêm o acesso, muitos tendo que trabalhar e não podendo acompanhar no momento, outros não sabendo lidar com a tecnologia, acabam por sofrer conseqüências, pois sendo assim alguns estão no período de aprender a ler. Para Servita, (2021, p.338):

Nesse momento, mais do que nunca, a escola e a família vão precisar ter um longo e constante diálogo sobre os espaços institucionais e familiares que acolhem as crianças, já que esses espaços e sua forma de organização vão afetar o processo de desenvolvimento pleno da criança (SERVITA, 2021, p.338).

Realmente a citação acima está correta por afirmar a importância que tem a instituição junto à família, pois juntos conseguem ampliar e ajudar no

desenvolvimento do educando junto as atividades remotas propostas. Comenta SERVITA (2021, p.341):

Neste contexto, o professor se viu com um desafio que muitos postergaram: o uso das novas tecnologias. O que para muitos sempre foi uma coisa longínqua, hoje mais do que nunca se faz necessário nestes tempos de pandemia. Resignificar a educação desta vez por meio virtual foi um choque para todos: para a família que teve que assumir um papel que não era dela, para o professor que teve que se atualizar rapidamente por meio de cursos e formações, para os alunos que não estavam acostumados a este tipo de ensino remoto, às secretarias de educação que tiveram que implementar diretrizes para esse novo “estilo” de educação (SERVITA, 2021, p.341).

Através de todo desenvolvimento e trabalhos que são realizados com as crianças é que colaboram para o estímulo à aprendizagem. Sendo assim, o educador tem o papel principal de manter e administrar o contato entre todos. Estas tais relações são fundamentais para as crianças entenderem a real importância de si na sociedade e de como devem agir e pensar. No contexto de pandemia essa formação docente vai de encontro com as famílias para juntos perceberem quais serão os passos para garantir o acesso das crianças as informações pertinentes a faixa etária e que estariam sendo desenvolvidas na escola. A escuta e a percepção das relações estabelecidas pela criança como potencial para a produção do conhecimento e garantia de direitos.

2 AÇÕES INVESTIGATIVAS E INTERPRETATIVAS SOBRE O DESPERTAR DA LEITURA NA INFÂNCIA COM LUDICIDADE.

Despertar e apresentar a leitura são essenciais para a criança quando pequenos para que conheça mundos diferentes e aguçe a curiosidade em relação à leitura, sendo que com a mesma eles desenvolvem seu lado criativo de imaginar a situação da leitura, viajando em lugares, conhecendo princesas, e a partir deste momento começam os conhecimentos amplos sobre diferentes assuntos.

Vygotsky (2010, p.82) diz:

Todavia, a criança não se limita, na realidade, a mudar de lugar no sistema das relações sociais. Ela se torna também consciente dessas relações e as interpreta. O desenvolvimento de sua consciência encontra expressão em uma mudança na motivação de sua atividade; velhos motivos perdem sua força estimuladora, e nascem os novos, conduzindo a uma reinterpretação de suas ações anteriores. A atividade que costumava desempenhar o papel principal começa a se desprender e a passar para um segundo plano. Uma nova atividade principal surge, e com ela começa também um novo estágio de desenvolvimento. Essas transições, em contraste com as mudanças intra-estágios, vão além, isto é, de mudanças em ações, operações e funções para mudanças de atividades como um todo. (VYGOTSKY, 2010, p.82).

Na atualidade os pensadores e pesquisadores da educação e infâncias quebraram paradigmas com a observação dos indivíduos na socialização e contextos. Logo, começaram as alterações sobre a infância, com muitos debates, fóruns, pesquisas e políticas públicas criadas em torno dos direitos das crianças.

Para Craidy (2001, p.86) “a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e outras leis recentes a respeito da infância são consequências da Constituição Federal de 1988 que definiu uma nova doutrina em relação à criança que é a doutrina da criança como sujeito de direitos”.

Durante anos as leis ampliaram em defesa da criança, com isso foram melhorando o modo na qual era considerada a infância, podendo ampliar e desenvolver mais seu lúdico e conhecimentos sobre seu futuro caminho. Com a linguagem a criança pode se comunicar e interagir melhor com todos ao seu redor constituindo-se e desenvolvendo-se. Sabemos que a criança é constituída de múltiplas linguagens.

Para Fonseca (2012) na Educação Infantil os momentos de leitura não devem ser restritos apenas à literatura. As crianças são muito observadoras, formulam boas perguntas, relacionam o conhecimento que já possuem com novas informações, levantam hipóteses, fazem comparações e são muito capazes de compreender as leituras de textos informativos. Pesquisas do mundo todo mostram que a criança que lê e tem contato com a literatura desde cedo, é beneficiada em diversos sentidos: ela aprende melhor, pronuncia melhor as palavras e se comunica melhor de forma geral. Por meio da leitura, a

criança desenvolve a imaginação, a criatividade, ajuda a compreender o mundo da oralidade e da escrita, além de adquirir cultura, conhecimentos e valores.

É a missão da escola e também dos responsáveis de estimular a leitura desde cedo para que a criança se desenvolva e tome gosto pelo ato de ler. Quando alguém lê um conto para a criança, eles não aprendem apenas os conteúdos das histórias e suas características, mas também como as pessoas utilizam a leitura, os comportamentos leitores e a compartilhar práticas sociais de leitura.

Segundo Fonseca, (2012, p.29):

Muitas vezes os professores pensam que as crianças só aprendem a ler se realizarem atividades que envolvam as letras. Com certeza, há momentos em que devemos propor atividades de leitura que permitam às crianças refletir sobre o sistema de escrita, mas só isso não é suficiente! Temos de promover a entrada dos diversos textos na escola para que as crianças aprendam as competências necessárias para a leitura na vida cotidiana (FONSECA, 2012, p.29).

De acordo com o Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998b, p.131) a leitura na Educação Infantil objetiva:

- a) Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir de as outras pessoas, elaborar e responder perguntas;
- b) Familiarizar com a escrita por meio de manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da vivência de diversas situações nas quais seu uso se faça necessário;
- c) Escutar textos lidos, apreciando a leitura pelo professor;
- d) Escolher os livros para ler e apreciar (BRASIL, 1998b, p.131)

Por estes e outros motivos que é importante inserir a criança desde cedo no mundo da leitura, para que assim amplie seus conhecimentos. O contexto da educação infantil oportuniza o espaço para a criança construir conhecimento utilizando da socialização, interação com diversos objetos e informações e o mais importante o pertencimento tendo voz para compartilhar e ouvir informações que são do seu cotidiano com outras crianças ocorrendo a construção do conhecimento e a valorização dos saberes infantis. Ler uma história exige um acompanhamento diferenciado, para assim a criança poder imaginar e ampliar sua criatividade.

Desta forma Fonseca (2012, p. 48) nos apresenta algumas sugestões do que o professor pode fazer, “como vou preparar meus alunos para que eles possam receber essa leitura, de modo que sintam incentivados, encantados, curiosos, que queiram ouvi-la e saber mais sobre o livro, autor, ou gênero selecionado?”

O autor acima cita da importância de trabalhar a leitura de modo na qual a criança se interesse. Realmente sempre deve ser pensada a maneira, pois assim a criança irá ir além da sua imaginação.

3 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O trabalho foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica tendo como procedimento a pesquisa qualitativa descritiva, com o uso de questionários desenvolvidos com perguntas relacionadas à aprendizagem no período de pandemia. Correlacionando os artigos com os questionários realizados com dois professores; dois pais e dois alunos (pré-escola de nível I, com alunos na faixa etária de 5 anos) da Educação Infantil (um trio da escola particular e um outro da escola municipal). Respeitando as opiniões com correções na transcrição da entrevista por tratar de entrevistados de diferentes faixas etárias, tendo como foco a opinião sobre a educação remota e os recursos utilizados durante as aulas e como foram utilizados.

A pesquisa se utilizou de uma abordagem qualitativa, pois de acordo com Teixeira (2006, p. 137):

Na pesquisa qualitativa o pesquisador procura reduzir a distância entre a teoria e os dados, entre o contexto e a ação, usando a lógica da análise fenomenológica, isto é da compreensão dos fenômenos pela sua descrição e interpretação. As experiências pessoais do pesquisador são elementos importantes na análise e compreensão dos fenômenos estudados (TEIXEIRA, 2006, p. 137).

Para tanto a pesquisa investigou como funcionou o aprendizado dos alunos da Educação Infantil em meio a pandemia 2020, para este trabalho ser desenvolvido foram feitas entrevistas com perguntas abertas. As entrevistas

foram realizadas de forma presencial⁶, entre os dias 1 de março a 20 de março no ano de 2021, os horários e dias foram marcados de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado.

CONTEXTUALIZAÇÃO DAS VIVÊNCIAS EM TEMPO DE PANDEMIA (ESCUTA)

Entrevistas com as mães:

1- Na sua opinião a pandemia aproximou mais as famílias do ambiente escolar?

MÃE A - *“A pandemia não aproximou as famílias do ambientes, mas sim obrigou que os pais sejam responsáveis pela educação de seus filhos”.*

MÃE B - *“Outras famílias acredito que sim, eu já busco ser presente na vida dela, principalmente escolar”.*

2- Como esta sendo para desenvolver as atividades em casa?

MÃE A - *“Aqui em casa mesmo depois de um ano não conseguimos estabelecer uma rotina de estudos, mas estamos realizar as atividades”.*

MÃE B - *“No ano passado foi tranquilo, eu tive horários mais flexíveis, podia fazer as atividades com ela, no final de semana, e tive ajuda também”.*

3- Na sua opinião qual a relevância da presença da criança no ambiente escolar?

MÃE A - *“Acredito em prioridades e hoje priorizo a saúde das minhas filhas, todo o resto é impossível recuperar a saúde não, sendo assim hoje não é uma opção, apesar de acreditar que a rotina escolar por desenvolver vários fatores entre eles o desenvolvimento social”.*

MÃE B - *“É importante, porque tem coisas que o professor é mais qualificado para fazer, possuem técnica”.*

⁶ As entrevistas foram feitas presencialmente seguindo todos os protocolos de segurança, as mães, os alunos e as professoras estavam todos de mascarados, foi marcado um

4- Na questão das tecnologias como foi para você?

MÃE A - *“Tenho facilidade em lidar com as tecnologias e minhas filhas também”.*

MÃE B - *“Tranquilo, estamos em um mundo que vive disse, trabalho fora, então, usamos o dia todo tecnologia”.*

5- O quanto você esta ou não satisfeito com as aplicações das plataformas utilizadas nas aulas *on-line*?

MÃE A – *“Aqui em casa utilizamos vários fatores que contribuem para o ensino como os materiais impressos, as plataformas de ensino desempenham sua função com sucesso”.*

MÃE B- *“Achei tranquilo, como disse, era um grupo no WatsApp, achei mais tranquilo para fazer”.*

Entrevista com os alunos de escola pública e privada:

1- Como foi para você fazer atividades com o acompanhamento dos pais ou responsáveis em casa?

ALUNO A - *“Foi normal”, pois os responsáveis teriam mais acesso junto ao educando.*

ALUNO B - *“Foi bom”, pois tinham o acompanhamento, mas logo, os responsáveis retornaram ao trabalho e surgiu a dificuldade no acesso.*

2 - Como você prefere ter aula remota ou na escola (presencial)?

ALUNO A - *“As duas”.*

ALUNO B - *“Presencial”.*

3- Qual recurso tecnológico ou digital você usa para realizar as tarefas?

ALUNO A- *“A escola onde estudava mandavam folhas com atividades, e as informações sobre a aula eram feitas por um grupo no Whatsapp, era filmado e encaminhávamos para o grupo”.*

ALUNO B - *“Folhas com atividades e whatsApp para retornar as atividades e a sala de aula classroom”*⁷

4 - Prefere atividades em folha ou prática?

ALUNO A - *“Gosta das duas”*.

ALUNA B - *“Folhas e pelo classroom”*

5- Você sente falta dos colegas, professora e da escola?

ALUNO A - *“No ano passado reclamou bastante, gostava da rotina escolar”*.

ALUNO B - *“Sim, de todos”*.

Entrevista com as professoras de escola pública e privada

1 - Em sua opinião qual importância do espaço escolar para o aprendizado?

PROFESSORA A - *“É as vivências pelos alunos, a socialização ali ele tem a possibilidade de agir e se manifestar”*.

PROFESSORA B - *“Pensar nos espaços e ver o ambiente de trabalho como um instrumento de potências para o desenvolvimento do aluno”*.

2 - você entende que o tempo de pandemia vai transformar o papel dos pais na educação dos filhos?

PROFESSORA A - *“Não acredito, pelo motivo que os pais transferiram para os avôs e outras pessoas a responsabilidade da escola por terem que trabalhar”*.

PROFESSORA B - *“Os pais têm papel importante fundamental na educação de seus filhos, seja no ambiente familiar como escolar, mas devido o momento ficamos divididos sobre uma possível mudança sem contribuições por parte do todo”*.

3- Em sua opinião após a pandemia o papel do professor será valorizado?

PROFESSORA A - *“Sim, pois o papel do professor ganhou mais visibilidade, diante da pandemia”*.

⁷ sala de aula classroom ferramenta gratuita e fácil de usar que ajuda os professores a gerenciar e avaliar o progresso com eficiência, melhorando a conexão com os alunos na escola, de casa e em qualquer lugar.

PROFESSORA B - *“Sabemos que o mundo não será o mesmo e com as escolas e professores não será diferente, com essa linha de valorização que temos não acredito”.*

4- Como foi para você essa repentina mudança de modo de trabalho junto com as tecnologias?

PROFESSORA A - *“Foi muito difícil, mudou minha visão em relação as tecnologias”.*

PROFESSORA B - *“Complicado estamos nós reinventando todos os dias e o pior sem apoio dos gestores”.*

5- Você já trabalhava com a tecnologia ou teve que se adaptar a nova realidade?

PROFESSORA A - *“Sim, ainda estou me adaptando”.*

PROFESSORA B - *“Sim usamos muitas ferramentas de maneira e modos diferentes. Nesse modo aula totalmente novo”.*

6- Em relação aos pais você observou que teve retorno?

PROFESSORA A - *“Alguns, pois muitos não aceitavam as aulas online preferindo à presencial”.*

PROFESSORA B - *“E uma realidade bem complicado, pois temos que rever os lados para avaliar, mas sentimos o esforço de algumas famílias e o desrespeito de outras”.*

7- Nas aulas remotas está sendo utilizado o lúdico? Como?

PROFESSORA A - *“Sempre que possível...”*

PROFESSORA B - *“Neste momento que estamos vivendo fica difícil trabalhar o lúdico com o aluno através das aulas remotas, muitos alunos não participam das aulas online, os responsáveis alegam não terem como acompanhar, então faço o que posso para alcançar o objetivo das aulas. Trabalho o lúdico através de colagens, jogos e pinturas com materiais que os mesmos tenham em casa. Não podemos exigir muito por isso as aulas às vezes se tornam cansativas e ficam só em folhas impressas.”*

Quadros de análise das respostas dos entrevistados:

Mães	Na sua opinião a pandemia aproximou mais as famílias do ambiente escolar?	Como esta sendo para desenvolver as atividades em casa?	Na sua opinião qual a relevância da presença da criança no ambiente escolar?	Na questão das tecnologias como foi para você?	O quanto você esta ou não satisfeito com as aplicações das plataformas utilizadas nas aulas <i>on-line</i> ?
A	Responsabilidade na educação	Rotina da família	É importante em tempos normais	Tranquilidade	Recursos satisfatórios
B	Sim	Rotina da família	Indispensável	Tranquilidade	Recursos satisfatórios

Alunos	Como foi para você fazer atividades com o acompanhamento dos pais ou responsáveis em casa?	Como você prefere ter aula em remota ou na escola (presencial)?	Qual recurso tecnológico ou digital você usa para realizar as tarefas?	Prefere atividades em folha ou pratica?
A	Tranquilo com apoio	Presencial aceitando remota	Recursos tecnológicos utilizados mais para a comunicação	Sem registro de aula prática. Somente reprodução
B	Tranquilo com apoio	Presencial, mais segura e confiante	Recursos tecnológicos utilizados mais para a comunicação	Sem registro de aula prática. Somente reprodução

Professores	Na sua opinião qual importância do espaço escolar para o aprendizado?	Você entende que o tempo de pandemia vai transformar o papel dos pais na educação dos filhos?	Na sua opinião após a pandemia o papel do professor será valorizado?	Como foi para você essa repentina mudança de modo de trabalho junto com as tecnologias?	Você já trabalhava com a tecnologia ou teve que se adaptar a nova realidade?	Em relação aos pais você observou que teve retorno?	Nas aulas remotas está sendo utilizado o lúdico? Como?
A	Socialização como foco na aprendizagem	Sem possibilidade	Pode ter uma mudança significativa	Reinventar	Sim, adaptando a realidade	Aceitação	Sempre que possível
B	Espaços construídos como potencial para a aprendizagem	Possibilidade de incerto	Diante do contexto é incerto	Reinventar	Sim, adaptando a realidade	Incerto, pois as famílias têm comportamentos diferentes	Jogos e atividades práticas

Configurando a pesquisa bibliográfica que relata a ludicidade, contextualização, narrativas de escuta e parceria das escolas com as famílias como potenciais para um ensino aprendizagem significativas ao comparar com as entrevistas abertas com contextos diferentes de escola pública e privada as informações disponibilizadas pelos participantes fora diretas sem demonstrar inquietações e relações positivas e negativas da experiência. Sabendo que tratou do início da educação remota e ainda havia esperança de um retorno presencial. Podendo ser refeita esta entrevista no segundo semestre de 2021 e ter outro panorama, pois os entrevistados teriam mais informações e buscas coletivas.

Ao fazer a observação a partir das respostas do questionário posso afirmar que os entrevistados não viram de forma positiva às aulas remotas perpassando sentimento de descaso em relação a algumas famílias e gestores, quanto aos alunos foi citado como recurso apenas as tecnologias. Os entrevistados em frente às dificuldades que estão vivenciando neste momento não entendem as aulas remotas como aulas produtivas. Responderam, porque os anos de 2020 e 2021 foram anos de transformações e eles tiveram como realidade naquele momento reprodução dos conteúdos esquecendo o real objetivo da educação infantil que é promover o autoconhecimento da criança através do lúdico.

O modelo de ensino que estávamos acostumados passou por grandes transformações, e uma delas é a tecnologia que se tornou essencial para a construção de uma aprendizagem de qualidade. Por essa razão a mesma deve ser vista como uma nova metodologia de ensino, assim favorecendo e tornando o processo educacional lúdico.

As tecnologias tornaram-se parte do nosso cotidiano e para que através das mesmas sejam realizadas aulas remotas que motivem os alunos podemos organizar práticas como colagem com materiais que os alunos encontrem no ambiente familiar possibilitando despertar a criatividade do sujeito, montar kits de jogos que explorem os movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções e histórias ampliando saberes. Criando projetos para educação infantil que busque atender mesmo os alunos que não têm acesso à internet. Inúmeras são as possibilidades de desenvolver uma aprendizagem de qualidade nas aulas remotas na educação infantil. Apresentar recursos como jogos e interações via vídeos, áudios que proporcionem aos alunos protagonismo. Desafios que envolvam a família e as crianças num contexto de aprendizagem e inovação das práticas pedagógicas. Formação de professores como incentivo à criação e produção de interações online tornando as aulas remotas instigantes e promissoras.

Por que razões não citaram nada que indicasse que foram utilizados recursos diferentes que tiveram oportunidade de interagir. Comentaram somente em recursos fechados de informação e comunicação (*whatsApp*,

classroom e folhas xerocadas). Nada chamou a atenção em nenhuma das esferas pesquisadas (famílias, professor e alunos). A pesquisa considera que o tempo de apropriação da ideia educação remota não foi o suficiente para mudanças transformadoras e que os participantes da pesquisa estavam organizando-se como pares.

Segundo cita a BNCC (2017, p.36) relata que:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação (BRASIL, 2017, p.36).

É importante o elo família-escola na educação para que o educando se desenvolva melhor na sua aprendizagem e consiga ampliar seus conhecimentos, podendo assim se expressar melhor. O educando mesmo sendo aulas remotas, pode utilizar muitos meios para influenciar no imaginário e motor. Além de ajudar esses alunos a compreender o mundo que o cerca, assim como estimular o questionamento e resolução de problemas diante das adversidades.

Os processos de aprendizagem e desenvolvimento influenciam diretamente na formação da pessoa, ou seja, quanto mais aprendizagem ela tiver, mais irá se desenvolver. Quando a criança brinca, ela cria situações imaginárias e, portanto, ela reproduz práticas culturais e incorpora papéis sociais como o professor, o policial, o bombeiro, o médico, dentre outros. A partir de experiências vividas e observadas em seu cotidiano. Com os diferentes modos de brincar se ampliam o conhecimento de mundo e sendo assim novos processos de aprendizagem ocorrem por meio das construções de regras, da organização das atividades e das diferentes formas de linguagens.

A linguagem é o foco da aprendizagem e através dela há comunicação entre as ações e seus pensamentos, sendo assim a escola junto a família tem um papel importante, pois deve proporcionar principalmente na fase da educação infantil o contato com as letras e escrita além de uma apropriação da linguagem oral que acompanha a criança desde o seu nascimento até sua fase adulta. Muitos educandos vêm se prejudicando por não conseguir acesso efetivo às plataformas para os estudos no formato online, mas também outra parcela tem sido ficado de fora do processo pela falta de apoio e acompanhamento familiar, já explicando que muitos pais não acompanham seus filhos, pelas aulas coincidirem com a carga horária de trabalho. Sem o auxílio dos pais, muitas crianças deixam de participar das atividades e la. Sem a participação dos pais a escola não conseguirá ir muito longe e dificilmente alcançara seus objetivos, com isso os prejuízos serão maiores ainda. A escola, mais do que nunca, precisa do apoio familiar neste momento tão difícil no qual todos passamos. Com acesso aos meios de comunicação a escola mantém contato com os responsáveis para não perder o foco do objetivo que é manter a escola junto à família e não perder o ensino dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste período em que estamos vivendo, acabamos todos por encontrar algumas dificuldades de acompanhar os alunos nas aulas remotas, sendo dificuldades dos alunos entenderem, ou dos pais ou responsáveis não conseguirem entenderem e explicar os conteúdos, ou não conseguirem os acessos. Em tempos de aulas remotas, é notório que um grande número de alunos, sendo eles principalmente da educação infantil, deixaram de participar efetivamente das aulas, sendo uns por condições sociais, outros por não ter acesso à internet em casa, por não ter acesso à aparelhos tecnológicos, por falta de conhecimento e habilidades com as ferramentas e aplicativos. O analfabetismo digital foi algo que contribuiu para que muitos não participassem destas aulas remotas, fez com que muitos pais deixassem de auxiliar seus filhos nos estudos, pode-se observar tal fato pelas circunstâncias do cotidiano, onde muitas pessoas ainda precisam solicitar auxílio de terceiros para fazer

uma simples operação em um caixa eletrônico. Não esta sendo fácil nem para a escola e nem para os responsáveis manter as aulas remotas diante da realidade vivida, pela falta de estrutura principalmente falta de estruturas tecnológicas, mas aos poucos todos estão se adaptando e conhecendo melhor este modo de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998b, v. 3.

CHIAPARINI, Cândida; SILVA Ivone Maria; LEME, Maria Isabel da S. Conflitos interpessoais na educação infantil: o olhar de futuros professores e egressos. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 22, Número 3, Setembro/Dezembro de 2018: 603-612.

CINTRA, Rosana Carla; PROENÇA, Michelle; JESUINO, Mirtes. A historicidade do lúdico na abordagem histórico-cultural de Vigotsk. **Revista Rascunhos Culturais**. Coxim/MS; v.1.n.2, p. 225 - 238 ,jul./dez. 2010.

CRAIDY, Carmem. **Educação Infantil Pra que te Quero**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

DECRETO, nº166. Prefeitura Municipal de Bagé, 2020. Disponível em: [Decreto 166 Oficial Aulas \(bage.rs.gov.br\)](https://www.bage.rs.gov.br/legislacao/legislacao-166). Acesso em: 04 jun. 2021.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. A educação em Paulo Freire como processo de humanização. Formação de professores, complexidade e trabalho docente. **Educere**, 2015.

FONSECA, Edi. **Interações**: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor da educação infantil. São Paulo: Blucher, 2012. Coleção Interações.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Massangana, 2010.

LIRA, Aliandra Cristina, M. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: a construção da infância moderna. X Congresso Nacional de educação- **EDUCERE**. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação- SIRSSE. Curitiba, 2011.

MOREIRA, Maria Eduarda; CRUZ, Inglity Lorrane; SALES, Maria Eduarda; MOREIRA, Nhaipy Iasmim; FREIRE, Heloíse. Metodologias e tecnologias para educação em tempos de pandemia COVID-19. **Braz. J. Hea. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 3, p.6281-6290 may./jun. 2020. ISSN 2595-6825.

QUEIROZ, Caroline; FALCÃO, Mary Silvia. Autonomia e educação infantil: uma análise sobre a concepção de autonomia nos centros municipais de educação infantil de Paranaguá. Formação de professores, contextos, sentidos e práticas, **Educere**, 2017.

RAMOS, Rizia; MUNIZ, Simara. Brincadeira como uma ferramenta facilitadora do ensino e aprendizagem na Educação Infantil e ensino Fundamental I. **Revista Humanidades e Inovação** v.7, n.8 – 2020.

ROLIM, Amanda; GUERRA, Siena; TASSIGNY, Mônica. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Rev. Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul./dez. 2008.

SCHLINDWEIN, Luciane Maria; LATERMAN, Ilana; PETERS, Leila. **A criança e o brincar nos tempos e espaços da escola** (Organizadoras). Florianópolis: NUP, 2017. 236 p. : il. ; 23 cm. ISBN 978-85-9457-016-1.

SELVITA, Maria de Paula. Reflexões sobre educação infantil em tempos de pandemia do covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. São Paulo, v.7.n.3, mar. 2021. ISSN - 2675 – 3375.

TEIXEIRA, E. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.**
2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. 203 p.

VYGOTSKY, Levi. 1986-1954. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem** / L. S.; Vygotsky, L., Romanovich, A. L., Leontiev A. N;
Tradução Villalobos, Maria de V. São Paulo: Ícone, 2010.